

O Estado de S. Paulo

6/6/1989

Bóias-frias

Antigos líderes não querem greve

José de Fátima, de Guariba, até ameaça mandar prender quem defender o movimento

GALENO DE AMORIM

SERTÃOZINHO — A greve dos cortadores de cana, iniciada ontem na região de Ribeirão Preto, está mostrando que, cinco anos depois das primeiras paralisações dos bóias-frias, houve importantes alterações entre as lideranças sindicais da categoria. Velhos dirigentes foram afastados, surgiram novos sindicalistas, ligados a partidos de esquerda. Pelo menos dois dos principais e mais inflamados líderes mudaram radicalmente de posição.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima, por exemplo, que trocou o PT pelo PDS e acabou no PFL, não quer mais ouvir falar em greve. "Em vez de parar, tentos de dialogar com a classe empresarial, para que ela contrate os desempregados da cidade", afirma.

Aos aliados de antes, que pretendem pedir a adesão dos cortadores de cana de Guariba à greve, José de Fátima deu um aviso: "Eu mando prender esses maus elementos". Para ele, entretanto, a reação não virá apenas do policiamento. "O pessoal vai linchá-los e eu não vou fazer nada para impedir", alertou.

Luiz Carlos Garcia, vereador de Sertãozinho eleito pelo PMDB e, atualmente, sem partido, também mudou de posição sobre o movimento dos bóias-frias. Depois de liderar invasões de terra e de chegar a ser um dos líderes mais temidos e criticados pelos usineiros da região, Garcia surpreendeu todos, ao se oferecer para ajudar a terminar a greve como mediador. Decepcionado com a pequena votação obtida entre os bóias-frias e assentados rurais nas últimas eleições, o vereador foi pessoalmente aos locais de piquetes pedir aos trabalhadores que retornassem às atividades. Recém-saído da prisão, onde permaneceu durante três meses acusado de atentado político (foi absolvido na semana passada), Garcia reuniu-se com o contendo da PM e com o prefeito de Sertãozinho, Almussa Filho (PDS).

"Meu Deus, o Garcia mudou muito. Passou de incendiário a bombeiro e está nos ajudando muito", comentou perplexo o capitão Leodoro Alves. Aos grevistas, Garcia foi objetivo em seu discurso: "Não adianta uma só cidade fazer greve. Depois, quem vai pagar o dia para vocês?".

(Página 8 — Economia)